

## **ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE GESTÃO UTILIZADAS NAS PEQUENAS E MÉDIAS PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE ARVOREDO/SC**

Renata Pesente<sup>1</sup>  
Cleusa Teresinha Anschau<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Essa pesquisa é resultante de uma análise sobre as práticas de gestão utilizadas nas pequenas e médias propriedades rurais do município de Arvoredo/SC, teve por objetivo investigar quais as práticas de gestão empregadas pelo pequeno produtor rural para o gerenciamento de sua propriedade, na cidade de Arvoredo/SC. A metodologia utilizada foi classificada como estudo de casos, pois analisou 86 propriedades do município de Arvoredo/SC, a pesquisa considerou como pequeno produtor rural, que trabalha em regime familiar, propriedade de até 25 hectares, onde a maioria dos entrevistados tem na atividade rural sua principal fonte de renda, que na sua maioria possui renda bruta mensal entre R\$ 2.500,00 à R\$ 6.666,66. Em relação à aquisição da propriedade rural a maioria dos entrevistados relata ter sido proveniente de herança, identificou-se que a atividade predominante desenvolvida na amostra investigada foi à atividade leiteira, em relação ao perfil do gestor, na sua maioria é do sexo masculino, de faixa etária entre 35 e 65 anos e trabalham a mais de 15 anos na agricultura. Dos entrevistados a maior parte relata não utilizar de nenhuma ferramenta de gestão administrativa em sua propriedade rural, em relação a captação de recursos de terceiros, 67,8% relatam captar empréstimo através da linha Pronaf mais alimentos, 22,10% de outras linhas de créditos, e apenas 10,1% não captam empréstimos, investem em sua propriedade com recursos próprios.

**Palavras-chave:** Análise econômico-financeira. Gestão rural. Controles de gerenciamento

### **1 INTRODUÇÃO**

A atividade agroindustrial desempenha papel fundamental na economia do Brasil, pois gera distribuição da produção de alimentos e conseqüentemente relaciona-se com o desenvolvimento econômico gerando milhares de empregos, proporcionando assim benefícios financeiros à sociedade (DIEL et al., 2014).

Neste contexto, a evolução tecnológica e a demanda por produtos de qualidade exigem cada vez mais dos gestores rurais métodos de acompanhamento e gerenciamento financeiro do seu negócio, no intuito de conhecer a situação financeira, econômica e patrimonial da

---

<sup>1</sup> Bacharel em contabilidade pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Artigo desenvolvido como pré-requisito na obtenção de título de Especialista em MBA em Controladoria e Finanças Corporativas pela UCEFF Faculdades (2018).

<sup>2</sup> Orientadora do artigo, docente da pós-graduação da UCEFF. E-mail: cleusaanschau@uceff.edu.br.

entidade rural, buscando melhorias na sua produtividade (SEGALA; SILVA, 2007; DAL MAGRO; DI DOMENICO; ZANIN, 2013).

A contabilidade rural tem a função de auxiliar os gestores rurais no processo de tomada de decisões, pois proporciona a eles um planejamento e controle das atividades desenvolvidas, modernizando assim o setor agropecuário (SILVÉRIO, 2011; DAL MAGRO; DI DOMENICO; ZANIN, 2013; SEGALA; SILVA, 2007; SOUZA et al., 2011).

De acordo com Martins (2003, P.323), “controle significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser e tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção”.

Neste sentido a problemática norteadora do estudo, visa responder: **Os gestores das pequenas e médias entidades rurais utilizam controles de gerenciamento na gestão das atividades desenvolvidas em suas tomadas de decisões?**

O estudo é justificado pela relevância que as atividades rurais possuem em nossa região, conforme dados do Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina (ICEPA, 2017), e a necessidade de criar mecanismos que auxiliem os gestores no gerenciamento das atividades desenvolvidas, visando o crescimento das pequenas e médias entidades rurais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico apresentam-se os aspectos históricos e conceituais a respeito da administração rural, controles administrativos, planejamento estratégico no negócio, ferramentas de controle, custos fixos e custos variáveis, receitas e despesas e fluxo de caixa.

### 2.1 ADMINISTRAÇÃO RURAL

Para Huender (2009, p. 1) administração rural “é o conjunto de atividades que facilitam aos produtores rurais a tomada de decisões ao nível de sua empresa agrícola, com o fim de obter melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra”.

Planejar é estimar os recursos a serem empregados e definir as correspondentes atribuições de responsabilidades em relação a um período futuro determinado para que sejam

alcançados os objetivos fixados para uma empresa ou seja é estabelecer com antecedência as ações que serão executadas (SILVA; RECH; RECH, 2010).

De acordo com Nepomuceno (2004, p. 91), “o orçamento é uma ferramenta de aperfeiçoamento da administração na atividade rural, que permite trabalhar com os olhos voltados para o que vai acontecer”. A tarefa essencial da administração consiste em manipular as combinações de fluxos planejados de entradas e saídas através do processo administrativo, realizando um exame prévio da viabilidade da empresa.

As análises dão-se a partir do término da contabilidade, para que se possam extrair informações das demonstrações contábeis sobre a posição patrimonial e financeira, bem como os desempenhos e as mudanças financeiras da entidade, auxiliando na tomada de decisões, pois por meio da análise é possível perceber a real situação econômico-financeira do seu empreendimento, de maneira clara, objetiva e concisa (SANTOS, 2011).

## 2.2 CONTROLES ADMINISTRATIVOS

Para Crepaldi (2005) a finalidade da contabilidade rural é orientar as operações realizadas nas atividades agropecuárias; medir e controlar o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção das vendas e investimentos; auxiliar nas projeções de fluxos de caixas que propiciem o desempenho da empresa, comparativamente com outras; conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; justificar a liquidez e a capacidade de pagamento junto aos credores.

É a partir da contabilidade, dos controles e do planejamento das atividades, que os gestores podem acompanhar o desempenho dos custos e despesas, visando à maximização dos resultados (DAL MAGRO; DI DOMENICO; ZANIN, 2013; SEGALA; SILVA, 2007; SOUZA et al., 2011).

Por meio das informações e da análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os diversos enfoques tais como a análise da estrutura de capital próprio e de terceiros, da evolução, de solvência, de retorno dos investimentos, entre outros aspectos (CREPALDI, 2009).

Para a análise das atividades rurais é necessário ponderar sobre o retorno dos investimentos realizados, no intuito de identificar sua viabilidade econômico-financeira e o

tempo de retorno do capital. Considerando que se houver necessidade de capital de terceiros para subsidiar os investimentos, estes podem onerar e prolongar o tempo de retorno dos investimentos, por isso torna-se importante a análise da viabilidade econômico-financeira dos investimentos realizados no meio rural (THOMAS; SULZBACH; HOFER, 2007; SEGALA; SILVA, 2007).

### 2.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO NEGÓCIO

A estratégia auxilia na tomada de decisões, estabelecendo quais serão os caminhos, os programas de ação que devem ser seguidos para alcançar os objetivos ou resultados da empresa (Crepaldi, 2011).

O planejamento estratégico, para o SEBRAE (2017), tem sido utilizado pelas empresas, como forma de auxiliar no ingresso em novos mercados e no estudo do futuro, ou seja, consiste no estabelecimento de planos gerais que modelam o destino da empresa, sendo realizado no nível institucional, com um horizonte de longo prazo e abrangência global. A partir de uma correta análise de mercado e de um bom controle econômico-financeiro dos custos e receitas, o empresário rural pode elaborar um planejamento que auxilie o produtor rural compreender os motivos que levam a rentabilidade ou ao prejuízo na atividade agrícola desenvolvida.

### 2.4 FERRAMENTAS DE CONTROLE

Para atingir a rentabilidade nas atividades agrícolas, as propriedades rurais devem fazer uso de ferramentas que auxiliam na gestão e que darão base para o processo de tomada de decisão. A eficácia da gestão rural depende muito de que os controles utilizados estejam atualizados, para que o empreendimento possa ser gerido da melhor forma possível (PADOVEZE, 2000).

Nesse processo a contabilidade de custos tem duas funções relevantes: no auxílio ao Controle e na ajuda às tomadas de decisões. No que se refere ao Controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, seguidamente, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos” (MARTINS, 2003).

O controle financeiro e orçamento de caixa são duas ferramentas fundamentais para a gestão da propriedade, mesmo que ela seja de pequeno porte, esses dois controles são importantes para conhecer os gastos e poder saber qual a viabilidade que ela está trazendo após a apuração dos custos de produção. O orçamento de caixa serve para que o gestor tenha uma visão clara do que entra e sai de recursos a um determinado período. Desta forma o gestor poderá planejar seus investimentos (PADOVEZE, 2000).

#### **2.4.1 Custos fixos e custos variáveis**

Com o passar dos anos e a evolução das empresas, cresceu a necessidade de controles de informações acerca dos negócios, desta forma surgiu diversos ramos de contabilidade aplicada, sendo que um deles é a contabilidade de custos que segundo Martins (2003), nasceu da área financeira quando da necessidade de avaliar estoques na indústria. Ou seja, a gestão de custos serve como instrumento de grande importância não apenas para as empresas, mas também para as atividades rurais.

Para Valle (1987, p. 102), “nas atividades rurais, o custo da produção compreende o conjunto de todas as despesas que devem ser suportadas para a obtenção dos produtos”. Leone (1997, p. 19) também afirma que “a contabilidade de custos é o ramo da contabilidade destinada a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade”, o que vem a confirmar sua utilização como ferramenta de gestão e controle, a qual é de suma relevância, pois o mercado, principalmente o agrícola, dependente das commodities (grãos), é altamente competitivo e volátil, neste sentido, o gestor agrícola necessita de informações precisas para tomada de decisão (ABPA, 2017).

Segundo Megliorini (2001, p. 3) o custeio variável ou direto consiste em um método que “considera que os produtos devem receber somente os custos que ‘causam’ ao serem fabricados”. Ou seja, a quantidade produzida interfere no aumento ou redução do custeio variável, gerando ganhos a partir da escala produtiva.

De acordo com Viceconti e Neves (2003, p. 149), o custeio variável [...] é um tipo de custeamento que consiste em considerar como custo de produção do período apenas os custos variáveis incorridos. Os custos fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são considerados como custo de produção e sim como despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período. Portanto, o custo dos produtos vendidos, os

estoques finais de produtos em elaboração e os produtos acabados só conterão custos variáveis, já que não se adota critério de rateio para apropriação dos custos fixos, por serem considerados como despesas do período.

Para Megliorini (2001), a vantagem do custeio variável é a apresentação de informações gerenciais para o gestor.

#### **2.4.2 Receitas e despesas**

Para Nepomuceno (2004) as receitas provem das vendas, os custos são a diferença entre a venda da produção vendida e o esforço despendido para a realização da produção, e as despesas são os gastos incorridos que não se pretende ratear com os custos da produção.

Receita seria a entrada de elementos, para o ativo, em forma de direitos ou em dinheiro a receber correspondentes à venda de produtos ou prestação de serviços de uma empresa. (MARTINS, 2003).

Segundo Marion (2007, p. 38) as despesas são os gastos que não são decorrentes da cultura, podendo ser: despesas financeiras, de vendas ou administrativas. Na agricultura a produção está sujeita a perdas decorrentes de incêndios, geadas, enchentes, chuvas de granizo, secas e outros fenômenos da natureza, sendo estes os exemplos de perdas.

#### **2.4.3 Fluxo de caixa**

Fluxo de caixa são as entradas e saídas de recursos por um determinado período, tendo como base as informações econômicas e financeiras atuais da empresa, para que se possam tomar decisões com maior precisão, permitindo entender a disponibilidade de recursos financeiros disponíveis, ou seja, o capital de giro, (PEREIRA, 2006).

Trata-se de um instrumento gerencial de apoio a empresa, pois, além de evidenciar as entradas e saídas de caixa, proporciona resultado econômico e financeiro, permite a tomada de decisão para o bom andamento dos negócios, mantendo assim, a saúde financeira da empresa, (PEREIRA, 2006). Outrossim, o fluxo de caixa é de suma importância para saber a real situação da empresa, seja ela, micro, pequena, média ou grande. O que significa dizer, o que demonstração do fluxo de caixa, é de fácil compreensão, permitindo ao gestor agrícola, maior agilidade nas decisões diárias.

Sendo assim Thiesen (2000, p.10) acrescenta que: “[...] o fluxo de caixa permite mostrar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiveram reflexo no caixa, suas origens e aplicações [...]”. O qual permite dizer de vem o recurso e para qual fim foi destinado o mesmo.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com Raupp e Beuren (2012), metodologicamente a tipologia da pesquisa é caracterizada quanto ao objetivo, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, neste sentido destaca-se as entidades rurais no Município de Arvoredo - SC, onde foi realizado uma pesquisa através de questionários para verificar se os produtores possuem controles internos e relatórios de apoio ao processo de tomada de decisão, desta forma o estudo se propõem a contribuir na organização das informações, fornecendo controles que possibilitem gerar informações sobre os gastos e receitas incorridas em um determinado período.

A pesquisa estudou 86 propriedades rurais do município de Arvoredo/SC, no período de julho/2017 a setembro/2017, os dados foram tabulados e processados em planilhas eletrônicas elaboradas no Excel da Microsoft, no entanto, os resultados obtidos foram interpretados mediante análise qualitativa.

Quanto aos procedimentos, segundo Barros e Lehfel (2012); Raupp e Beuren (2012); Richardson (1999), esta pesquisa é um estudo de caso, pela sua capacidade de levantar informações numerosas e detalhadas sobre o objeto pesquisado, permitindo analisar uma situação em sua totalidade, sendo denominada multicaso, quando possibilita ao pesquisador estudar dois ou mais casos.

Neste aspecto, a presente pesquisa realizará estudos de casos, denominada multicaso, por analisar todas as propriedades rurais do município de Arvoredo/SC, a seleção da região deu-se pelo fato da maioria das propriedades rurais deste município serem de pequeno e médio porte.

Quanto à abordagem do problema, conforme Portella (2004), a melhor forma de se pesquisar é por meio da integração entre os métodos quantitativo e qualitativo, pois para se analisar com fidedignidade uma situação é necessário o uso de dados estatísticos, bem como

de outros dados quantitativos, e também da análise qualitativa dos dados obtidos por meio de instrumentos quantitativos.

A partir dos questionários respondidos acerca das informações contábeis (qualitativo), serão analisadas as informações acerca do uso de controles de gestão financeira das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais (quantitativo); podendo assim constatar se os produtores rurais utilizam métodos de controles em sua propriedade rural.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa analisou os produtores rurais de Arvoredo/SC, município com cerca de 2.271 habitantes, localizado a uma latitude 27°04'28" sul e uma longitude 52°27'21" oeste, estando a uma altitude de 362 metros, com área territorial de 90,709 Km<sup>2</sup>. Sua fundação foi em 09 de janeiro de 1992, colonizado por italianos, sua principal atividade econômica é a agricultura, que se destaca pela produção leiteira, com uma produção de 400 mil litros/mês, sendo que o rebanho bovino é constituído por mais de 7.2 mil cabeças, sendo que seu PIB é de 35,91 de acordo com dados do Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE 2017).

**Figura 01: Mapa do município de Arvoredo/SC**



Fonte: <http://arvoredo.sc.gov.br>.

##### 4.1 CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE

Na entrevista buscou-se conhecer algumas características da propriedade, onde, em relação à sua aquisição identificou-se que 32,3% foram constituídas por recursos próprios e por herança e 46,1% proveniente unicamente de herança e 21,60% proveniente unicamente de recursos próprios.

No que se refere ao número de filhos que residem e trabalham na entidade rural, identificou-se que 8,4% das propriedades há 2 filhos ou mais, em 42,3% há um filho trabalhando, e em 49,3% das propriedades não há filhos trabalhando, é apenas o casal.

No que se trata do tamanho da propriedade, identificou-se que 8% dos entrevistados relatam que a propriedade possui mais de vinte hectares de terra, 58,8% declaram que a propriedade possui de dez a vinte hectares de terra, e 33,20% dos entrevistados declaram que a propriedade possui menos de dez hectares de terra.

Em relação à diversificação da produção na propriedade. Constatou-se que em 45,3% das propriedades predomina apenas a atividade leiteira como principal atividade, em 32% das propriedades predomina as atividades avícola e suína, e em 13,30% predomina o cultivo de milho, feijão e soja.

No que se trata do faturamento anual, em reais, gerado pelas entidades rurais, 33,2% dos entrevistados relatam obter faturamento anual de acima de 80 mil reais, 56,4% relatam obter faturamento anual entre 30 e 80 mil reais, e 10,40% dos entrevistados relatam ter faturamento anual até 30 mil reais. Conforme a Tabela 1.

**Tabela 1 – Características das propriedades**

<b>Origem</b>	<b>Número de Filhos</b>	<b>Tamanho</b>	<b>Atividades</b>	<b>Faturamento</b>
46,1% Herança	0 Filhos: 49,3%	<20h: 33,20%	Leiteira: 45,3%	>80 mil reais: 33,20%
21,6% Rec. próprios	1 Filho: 42,3%	10>20h:58,8%	Avícola e Suína: 32%	30 mil>80 mil reais:56,40%
32,3% Ambos	2 Filhos ou mais: 8,4%	>20h: 8%	Grãos: 13,30%	Até 30 mil reais: 10,40%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme a Tabela 1, percebe-se que a maioria das propriedades não tem sucessor da atividade agrícola, e por outro lado, existe um percentual de 58,8% das propriedades que tem pouca área de terra para as cultivares de grãos, as commodities agrícolas, porém, sua fonte de renda é proveniente da produção de proteína animal (suínos e aves).

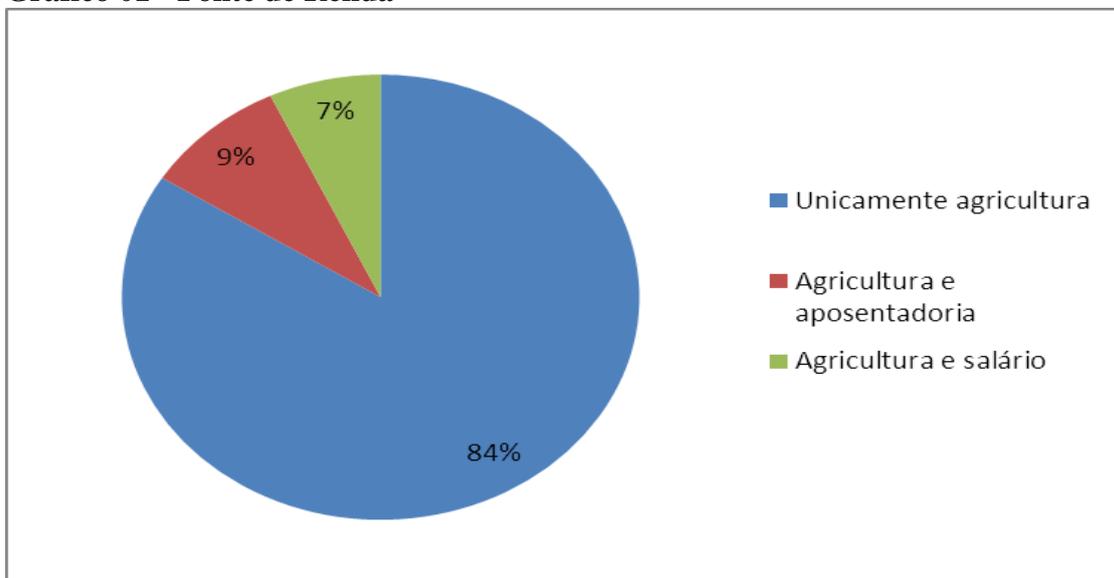
## 4.2 PERFIL DOS GESTORES

Os resultados da pesquisa estão abaixo descritos e foram segregados em resultados relativos ao perfil do gestor, características da propriedade e sobre a prática de gestão aplicada na entidade rural.

Em relação ao sexo, faixa etária, e a dedicação a atividade rural pela gestão da propriedade rural têm-se as seguintes respostas: quanto ao gênero a maioria é do sexo masculino (74,6%), a faixa etária está fortemente distribuída entre 35 e 65 anos (67%), há predominância de atuação profissional exclusivamente na propriedade (84%), os demais responderam que são assalariados e apenas moram na propriedade rural, sendo que a maior parte dos entrevistados trabalha a mais de 15 anos na agricultura (76%), entre 5 à 15 anos que se dedicam à atividade rural responderam 17%, e os outros 7% trabalham a menos de cinco anos no meio rural.

Sobre a fonte de renda dos entrevistados, 84% dos entrevistados têm a atividade rural como sua única fonte de renda, 9% possuem como segunda fonte de renda aposentadorias, e 7% dos entrevistados responderam que trabalham fora (assalariados). Conforme o Gráfico 1.

**Gráfico 01 - Fonte de Renda**



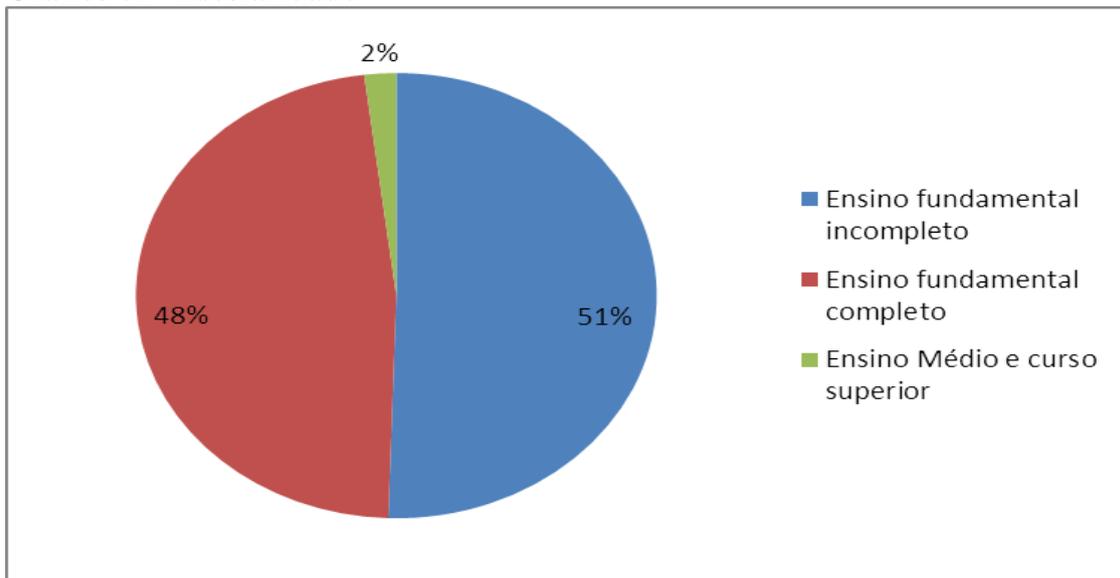
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme o Gráfico 1, as propriedades rurais que tem outra fonte de renda, extra atividade agrícola, são as pessoas assalariadas (7%) e ou estão aposentadas (9%), significa

dizer que tem mais que 60 anos, muitas vezes já com sua capacidade produtiva limitada. Ou seja, não está no auge de ganhos financeiros.

Já, no que se refere ao grau de escolaridade, dos responsáveis pela propriedade, 51% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto (sabem ler e escrever), 48% dos entrevistados possuem o ensino fundamental completo, e apenas 2% dos entrevistados possuem o ensino médio e curso superior. Conforme demonstra o Gráfico 02.

**Gráfico 02 - Escolaridade**



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme o Gráfico 2, percebe-se que no meio rural de Arvoredo – SC grande parte das propriedades rurais, seus gestores tem pouca escolaridade, por vezes dificultando o entendimento dos demonstrativos contábeis e ou financeiros. Neste sentido, a necessidade de compreender o mercado do agronegócio e os demonstrativos do fluxo de caixa, são de suma importância para a tomada de decisão do gestor agrícola, (ABPA, 2017).

Em relação ao uso das ferramentas para gestão da entidade rural, em relação a capacitação continuada com cursos, apenas 26,4% dos entrevistados declaram que participam de cursos de aperfeiçoamento e ou de treinamento, com foco no processo produtivo. Sendo que 42,6% dos entrevistados possuem computador na propriedade, porém apenas 23,4% controlam suas receitas e despesas através de planilhas, outros 44,5% responderam controlar suas finanças através de anotações em cadernos, e 32,10% não possuem controle nenhum de suas finanças.

No que se refere à identificação dos responsáveis pelo gerenciamento, 84,6% dos proprietários entrevistados são eles os responsáveis pela gestão financeira, 62,2% respondem ser responsáveis pela comercialização e 96,3% declaram ser eles os responsáveis pelas compras.

#### 4.3 PRÁTICAS DA GESTÃO APLICADAS

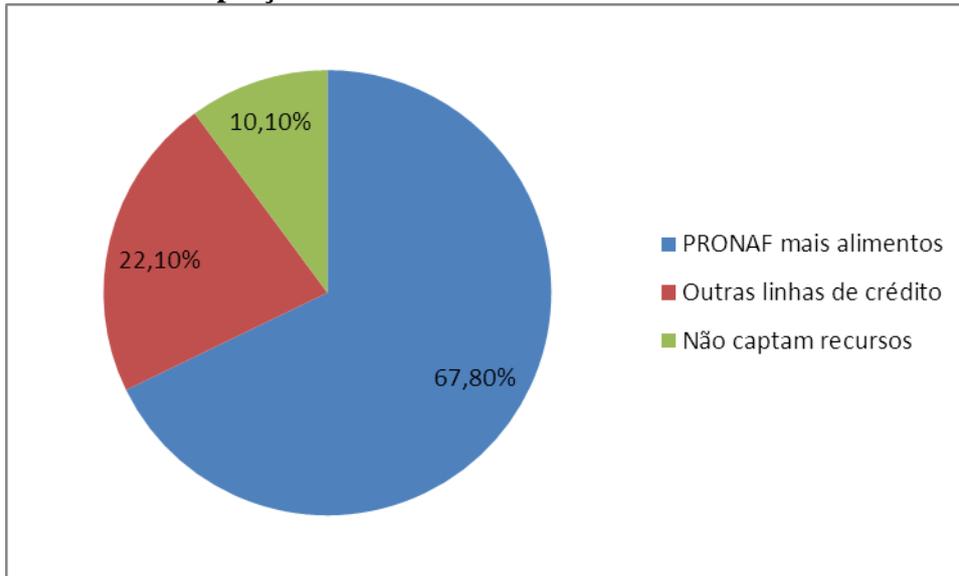
Com o objetivo de responder à questão problema de pesquisa, que se refere às práticas de gestão aplicadas no gerenciamento da pesquisa rural, os gestores das propriedades rurais foram questionados, se é realizado algum controle para identificar receitas ou despesas da atividade rural desenvolvida. Do total de respondentes, 59,2% responderam que não fazem nenhuma previsão de gastos e receitas, já, 28,4% responderam que se baseiam nos históricos dos anos anteriores, e apenas 12,40% além de se basear nos históricos anteriores, procuram estudar preços acerca de insumos, bem como, demanda e oferta da atividade desenvolvida, normalmente são as famílias rurais com maior área de terra e ou acesso a rede informações.

No que se refere ao controle da propriedade, 42% declararam que realizam controle sobre o valor recebido e valor investido na propriedade, já, 24% controlam somente o volume vendido e, 34% diz ter controle sobre a produtividade esperada e ou obtida.

Em relação à captação de recursos de terceiros, 67,8% dos respondentes, possuem empréstimos através da linha de crédito Pronaf<sup>3</sup> mais alimentos, programa federal que fomenta a produção de alimentos da agricultura familiar. Ou seja, uma linha de crédito, destinada a produtores rurais com renda até R\$ 360.000,00 anual, com taxa de juros de 2,5% a 5,5% ao ano.

---

<sup>3</sup> Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento em sua estrutura de produção e serviços, visando ao aumento de produtividade e à elevação da renda da família, mais informações em: [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br).

**Gráfico 03 - Captação de Recursos**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme o Gráfico 3, mostra que, 22,1% responderam captar recursos através de outras linhas de crédito, bem como, crédito pessoal e PRONAMP<sup>4</sup> que é uma linha de crédito destinada a atender os médios produtores rurais, ou seja, aqueles que possuem renda bruta anual de até R\$ 1.760.000,00, cuja taxa de juros é de 7,5% ao ano e, apenas 10,1% responderam não captar nenhuma linha de crédito e investem em sua propriedade com recursos próprios.

Os resultados obtidos na pesquisa em relação à gestão da propriedade, confirma o exposto por Oliveira (2002), onde diz que em uma empresa, seja ela de qualquer tipo, tem por meta acompanhar os resultados apresentados em relação aos objetivos e aos resultados esperados. Souza Filho (2011, p. 4) diz que a propriedade rural precisa ser administrada para dar retorno e garantir a sobrevivência e a prosperidade, ou seja, mesmo que seja um negócio familiar, se faz necessário o controle do fluxo financeiro, garantindo assim a sustentabilidade e permanência da propriedade na atividade agrícola.

---

<sup>4</sup> Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural, é um programa de crédito que possui o objetivo de promover o desenvolvimento das atividades dos médios produtores rurais, proporcionando o aumento da renda e da geração de empregos no campo. O aumento da produtividade dos médios produtores rurais possibilita a constante melhoria do nível de renda e emprego no campo. Uma oportunidade dos produtores rurais de apoio financeiro para aquisição de itens relativos a bens e serviços necessários ao empreendimento, desde que constituam um projeto de investimento e estejam diretamente relacionados com a atividade produtiva e de serviços e, se destinem a promover o aumento da produtividade e da renda do produtor rural, ou economia dos custos de produção. Mais informações em: [www.bndes.gov.br/pronamp](http://www.bndes.gov.br/pronamp).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou as práticas de gestão utilizadas no gerenciamento das pequenas propriedades rurais de Arvoredo. De um lado, a literatura sugere, que a atividade rural pode gerar retorno, desta forma, existe a necessidade de um gestor com foco no agronegócio, buscando a investigação continua subsidiando a permanência da família no meio agrícola, reduzindo o êxodo rural, gerando a produção de mais alimento e impulsionando a economia local, neste caso, o município de Arvoredo.

No entanto, essa pesquisa demonstrou que, no município de Arvoredo, os produtores, na sua maioria, não utilizam métodos de gestão em suas propriedades, havendo uma resistência muito grande, por parte dos produtores em adotar a contabilidade como ferramenta de gestão. Sendo, os que utilizam relatam como benefícios, maior controle de custos de produção, proporcionando uma grande redução de perdas ou custos desnecessários, bem como, relatam que conseguem planejar a gestão das atividades e, assim, obter maiores retornos ou mesmo lucro.

Outrossim, percebe-se a necessidade de incentivos do poder público local ou pela classe contabilista em demonstrar a importância das ferramentas de controle financeiro, na gestão das atividades desenvolvidas.

Por fim, corroborando com o diagnóstico da pesquisa, no intuito de colaborar com a profissionalização da gestão das pequenas propriedades rurais de Arvoredo, sugere-se: elaborar um sistema de registro e arquivo de informações relacionadas à produção, incluindo gastos insumos, investimentos e informações; participar de cursos de aperfeiçoamento técnico em administração; realizar o planejamento da produção, antes de começar a produzir; manter-se informado acerca de novos produtos e insumos relacionados à sua atividade.

Essas ações podem alavancar as propriedades, dando mais ferramentas na tomada de decisão, proporcionando assim, maiores retornos financeiros.

## REFERÊNCIAS

ABPA, Associação brasileira de proteína animal: **Relatórios anuais, 2017**. Disponível em: <http://abpa-br.com.br>. Acesso fevereiro 2018.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. Sertão: Pearson. Bibliografia Universitária Pearson. Acesso em: 23 nov. 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 5. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2011.

DAL MAGRO, Cristian Baú; DI DOMENICO, Daniela; KLANN, Roberto Carlos; ZANIN, Antonio. Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades leiteira e avícola. **Custos e@gronegocio on line** - v. 9, n. 1, p. 2-22, 2013.

DIEL, Fábio José; DIEL, Elisandra Henn; SCHULZ, Sheila Jeane; CHIARELLO, Tânia Cristina; SILVA, Tarcísio Pedro. Análise da eficiência econômico-financeira das empresas pertencentes ao agronegócio brasileiro. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 12, n. 2, p. 116-133, 2014.

HUENDER, R. **Administração rural**. 2004. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2009.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Agropecuários** – 2017. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/estatística/economia>> Acesso em: 09 jan. 2018.

ICEPA - INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E ECONOMICA AGRÍCOLA DE SANTA CATARINA. **Aspectos Agropecuários** – 2017. Disponível em: <<http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/aspectos>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

LEONE, G. S. G. **Curso de Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGLIORINI, E. **Custos**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

NANTES, J. F. D., SCARPELLI, M. **Gestão da produção rural no agronegócio**. In: BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. (coord.) 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001

NEPOMUCENO, F. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: IOB – Thomson. 2004.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, L.M.; PEREZ JÚNIOR, J.H.; SILVA, C.A.S. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002. 216p.

PEREIRA, Lutero de Paiva. **Financiamento rural**. Curitiba: Juruá, 2006.

PORTELA, Girlene Lima. **Abordagens teórico-metodológicas: pesquisa qualitativa ou quantitativa?** Eis a questão. Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS, 2004.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática 9. ed São Paulo: Atlas, 2012. P. 76-97.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEGALA, Cristiane Zucchi Sopelsa; SILVA, Ivanir Techio Da. Apuração dos custos na produção de leite em uma propriedade rural do município de Irani-SC. **Custos e @gronegócio on line**, v. 3, p.62-86, 2007.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, Métodos de depreciação, ABC-Custeio Baseado em Atividades, Análise atualizada de encargos sociais sobre salários, custos de tributos sobre compras e vendas**. 6ª ed.–São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, M. Z.; RECH, L. C.; RECH, G. M. Estudo sobre as práticas de gestão utilizadas no gerenciamento das pequenas propriedades rurais de Guaramirim. **Revista Unioeste – Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 9 – n. 17. Pág. 57 – 74. 2010. Disponível em: . Acesso em 23 nov. 2017.

SILVA, A. F. Fluxo de caixa. **Revista Ecco** n. 1 – Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em Acesso em: 12/07/2008

SILVESTRI, Luiz Fernando; DE SOUZA, Sumara Katruch; FERREIRA, Izamara; BOMBARDELI, Fernanda; HAGEMAYER, Chisthiano Rehebein; RIBAS, Fanfa Ademir; FACINI, Marcio Alexandre; CASTRO, Marco De; A Pecuária Leiteira nas pequenas propriedades do Paraná. **Revista Publicação**, v. 2, n. 2, p.47-54, 2010.

SOUZA, M. P.; SOUZA FILHO, T. A.; MULLER, C.A.S.; SOUZA, D. B. Custos da produção em unidades rurais produtoras de leite: avaliação do gerenciamento e produtividade. **Custos e @gronegócio on line** - v. 7, n. 1, p.140-158, 2011.

THIESEN, João Arno de Oliveira. A demonstração do fluxo de caixa nas organizações e sua importância como instrumento na tomada de decisão. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, n. 100, p. 8-13, mai./2000.

THOMAZ, Jorge André; SULZBACH, Tatiane Mara; HOFER, Elza. Avicultura: uma alternativa de renda ao Setor Agropecuário. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 7, n. 13, p.65-82, 2º sem 2007.

VALLE, F. **Manual de contabilidade agrária**. São Paulo: Atlas, 1987.

VICENCONTI, P. E. V.; NEVES, S. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 7. ed. São Paulo: Frase, 2003.